

Revista

DIVEOPS



2023 - Edição nº 17



Entrevista com

CLAYTON CONSERVANI



**18 DE DEZEMBRO
DIA DO MERGULHADOR**

ÍNDICE



10

ENTREVISTA

10 Clayton Consarnani

MATÉRIAS

5 Demolição Submarina

27 Mini Cilindros

34 RAID

41 A Origem do Dia do Mergulhador

EDITORIAL

A revista Diveops, nesta edição especial dedicada ao Dia do Mergulhador, convida seus leitores a se aventurarem nas águas salgadas, a descobrirem a beleza oculta sob a superfície e a se inspirarem na coragem e dedicação de exploradores como Clayton Conservani. Em um momento em que a preservação dos oceanos é mais crucial do que nunca, a Diveops assume o papel de guia, destacando a importância de apreciar e proteger os tesouros que se escondem nas profundezas do nosso planeta azul.



27



41



34

AVISO:

"Todas as reportagens publicadas nesta revista são de responsabilidade exclusiva de seus respectivos autores, e não necessariamente refletem a opinião ou a posição editorial da publicação. Os autores são integralmente responsáveis pelo conteúdo, precisão e autenticidade de seus textos, bem como pelas opiniões expressas nas reportagens."

CONSELHO CONSULTIVO



LUIZA ALVES
EDITORA-CHEFE

A revista DIVEOPS nasceu da necessidade de uma publicação voltada para o segmento do mergulho militar, de segurança pública e comercial, por esse motivo sua linha editorial é pautada na consultoria de Mergulhadores que são referências em seus segmentos e que juntos formam nosso Conselho Consultivo.



Marinha do Brasil
Instrutor de Mergulho

JONE TILLI



Instrutor de mergulho,
mergulhador militar
e de segurança pública

SANDRO AZEVEDO



Marinha do Brasil
Mergulhador de Combate

CLAUBER MELO



Instrutor NAUI e
NAUI TEC, Diretor da Acquanauta e Importador Halcyon

REINALDO ALBERTI



Instrutor,
Fotógrafo Submarino e editor do portal Sea Explorers

KADU PINHEIRO



Marinha do Brasil,
Recordista do Guinness e Instrutor de Mergulho

RICARDO BAHIA



Instrutor de Mergulho
Proprietário do Clube do Mergulhador

FLÁVIO JÚLIO



Instrutor de Mergulho, Instrutor de Caverna e Policial Militar (SP)

RONALDO POSSATO



Marinha do Brasil
Instrutor de Mergulho

ALEX RUBEM



Corpo de Bombeiros (PE)
Instrutor de Mergulho

ELTON MOURA





HALCYON

Dive Systems



HALCYON

Equipamentos para mergulho recreativo e técnico | 41.3016.7771



Por: Theo Toscano (MEC 05)

DEMOLIÇÃO SUBMARINA

Os cursos de demolição submarina sempre ocuparam um lugar de destaque em minha carreira na Marinha, dentro e fora dela. Durante muitos anos, fui encarregado de ministrar esses cursos no CIAMA (Marinha do Brasil). Nesses cursos, formei mergulhadores da Armada, Fuzileiros Navais (Comandos Anfíbios e pessoal da Engenharia), além de oficiais e praças do Exército Brasileiro, Polícia Civil e Polícia Militar.

Trata-se de um curso de certa forma de curta duração, porém com um alto grau de conhecimento em explosivos e munições para o enfrentamento de munições falhadas ou destinadas à destruição. Para o presente artigo não há espaço para aprofundar conhecimentos sobre explosivos, mas sim o seu emprego em tempos de guerra e paz, mantendo um bom conhecimento em identificação e utilização.



Os cursos têm uma duração de três semanas, com exercícios em terra e no mar, focados na destruição de alvos definidos, preparação de canais e acessos para lanchas de desembarque. As duas primeiras semanas são dedicadas a salas de aula e visitas técnicas a outras organizações militares, com aulas específicas sobre tipos de explosivos em uso nas Forças Armadas do Brasil, técnicas de corte de árvores, derrubada de paredes e muros, e entradas táticas em compartimentos. Na parte final dos exercícios, são realizadas demolições de combate, aberturas de valas e canais de acesso às praias de desembarque, interdição de pistas de pouso clandestinas, destruição e queima de material explosivo falhado e entradas táticas com explosivos. Ressalto ainda a utilização de cargas especiais direcionais, torpedos Bangalore, granadas de mão e o manuseio de explosivos plásticos como o C-4.

Vale mencionar o grande apoio que sempre recebemos da empresa Química Futura, com seus engenheiros Robison e João Egydio, que contribuíram efetivamente na formação de nosso pessoal. Não por acaso, foram agraciados com os títulos e diplomas de Amigos da Força de Submarinos. Ao longo de muitos anos ministrando os cursos de demolição submarina, jamais tivemos qualquer incidente com explosivos, com a exceção de dois pequenos estilhaços, um no braço e outro na testa do então encarregado, CC Toscano. Faço aqui referência a dois militares de alto valor,



mergulhadores, mas sobretudo operadores de explosivos, os atuais suboficiais Dantas e Nogueira. São exemplos para nossa Marinha, sempre muito atentos ao desenvolvimento dos exercícios e, sobretudo

"tomando conta" do Comandante Toscano. A respeito disso, permita-me contar um incidente com uma granada de mão. Todos os alunos estavam protegidos por um muro durante um lançamento, mas a granada, sem pino, ficou presa na entrada do barril de óleo (vazio). Todos os alunos estavam protegidos em um local bem resguardado. Para alcançar a granada, permitindo seu funcionamento, era necessário empurrá-la para baixo. Havia um muro de proteção a cerca de 3 metros de distância. Ensaíamos o movimento várias vezes, e como "Fortuna Audaces Sequitur" (a sorte favorece os corajosos), tudo correu bem. O tempo foi justo para chegar à proteção. O então Sargento Dantas encarregou-se do "puxão" definitivo. A seguir, incluirei algumas fotos dos exercícios de fim de curso na Restinga da Marambaia ■



Não seja apenas mais um

Não importa se o seu mergulho é Recreativo, Técnico ou PSD. A IANTD leva você até lá de forma segura e confortável.



VENHA PARA O NOSSO TIME

WWW.IANTDBRASIL.COM.BR



Contatos: 11- 98255-0770
(Whatsapp) / 94827-3945
info@iantdbrasil.com.br

Foto:Kadu Pinheiro

Entrevista

CLAYTON CONSERVANI

Por: Alexandre Vasconcelos
Fotos: Acervo Clayton Conservani



Na 17ª Edição da Diveops, temos a honra de entrevistar alguém que inspirou toda uma geração de mergulhadores: Clayton Conservani, o criador do icônico quadro "Planeta Extremo" da Rede Globo. Semanalmente, Clayton e Carol Barcellos cativavam espectadores de todo o Brasil, atraindo praticantes de esportes radicais e, principalmente, mergulhadores. O programa se destacou por sua capacidade de apresentar ao público disciplinas do mergulho até então desconhecidas pela maioria, como o mergulho em caverna e o mergulho técnico. Em algumas edições, essas duas disciplinas eram aplicadas em conjunto, elevando ainda mais ao nível de "extremo" das aventuras submarinas. Contudo, a contribuição de Clayton para o mundo do mergulho vai muito além do entretenimento. Pela primeira vez na televisão, as pessoas puderam vivenciar esse tipo de aventura de maneira autêntica, através de repórteres que as representavam, "gente como a gente".

Clayton podia ser visto uma semana escalando o Everest e, na semana seguinte, realizando um curso de mergulho em cavernas na Flórida, o berço dessa atividade.

"LEMBRO-ME QUE APÓS A VEICULAÇÃO DAS REPORTAGENS DE MERGULHO, A PROCURA POR CURSOS NA ESCOLA ONDE EU DAVA AULAS DOBRAVA. ISSO, POR SI SÓ, ATESTA A ENORME CONTRIBUIÇÃO DE CLAYTON CONSERVANI PARA A INDÚSTRIA DO MERGULHO."

- ALEXANDRE VASCONCELOS

É crucial destacar (menção honrosa) que mais da metade da equipe da Diveops, que um dia explorou cavernas subaquáticas, o fez motivada pela inspiração de Clayton. Esperamos que os leitores tirem o máximo de conhecimento desta entrevista, pois as palavras a seguir não representam apenas as de um jornalista, mas as de um mergulhador que ajudou a escrever a história de como hoje as pessoas enxergam a atividade de mergulho.





DIVEOPS: Como e onde começou sua história como mergulhador?

CLAYTON: Eu comecei a mergulhar primeiro com snorkel, explorando as cachoeiras de Itatiaia enquanto usava roupas mais grossas. Posteriormente, iniciei meu aprendizado em Angra dos Reis e, mais tarde, na Ilha Grande. Essas foram as minhas primeiras experiências como mergulhador. Um amigo meu, Fernando Teles, tinha uma operadora de mergulho no Hotel do Frade, chamada Scuba Tour. O apelido dele é Telão, e ele era mergulhador de plataforma de petróleo. Foi lá em Angra que realizei meus primeiros mergulhos. Posteriormente, a Scuba Tour mudou-se para a Ilha Grande, e exploramos avidamente todos os lugares ao redor da ilha, incluindo diversos naufrágios. Mergulhei no Aquidabã, no Pinguino, no helicóptero, na Gruta do Acaiaca. Essa fase proporcionou uma experiência imensurável. Participamos de vários mergulhos noturnos. Já em Itatiaia, chegamos a fazer mergulhos com snorkel e exploramos uma caverna que descobrimos por lá mesmo.



DIVEOPS: Qual seu nível de credenciamento no mergulho?

CLAYTON: Meu nível de credenciamento no mergulho, eu tenho desde mergulhador iniciante, tenho certificação de mergulho recreacional, certificação de Deep Diver, Trimix e também certificação de Cave Diver (Mergulhador de cavernas).

DIVEOPS: Quais os principais destinos de mergulho que você coleciona na carreira?

CLAYTON: Os destinos de mergulho que coleciono começaram com Angra dos Reis e Ilha Grande. Mergulhei em Bonito, no Mato Grosso do Sul, explorando vários lugares, como a Lagoa Azul e a Lagoa Misteriosa. No Havaí, tive a oportunidade de explorar os Lava Tubes, que são os tubos de lava do Havaí, e também mergulhei com raias gigantes. Em Fernando de Noronha, pratiquei mergulho em várias profundidades. Meu primeiro curso de caverna foi em Mariana, Minas Gerais, na Mina da Passagem. Posteriormente, aprofundei meu conhecimento com o curso de caverna em Ginnie Spring, na Flórida, sempre com a orientação de Romeu Dib. Além disso, realizei mergulhos em Truk Lagoon, na Micronésia.

DIVEOPS: Qual foi o mergulho mais fascinante de sua carreira?

CLAYTON: O mergulho mais fascinante que fiz foi em Truk Lagoon, explorando o navio Aikoku Maru, uma embarcação da Segunda Guerra Mundial afundada em fevereiro de 1944 durante a Operação Hailstone dos Estados Unidos. O navio repousa a 64 metros de profundidade e fazia parte da frota Imperial Japonesa. Os Estados Unidos descobriram a presença da frota japonesa na baía e a atacaram. Desprevenidos, os japoneses foram surpreendidos, e o Aikoku Maru foi um dos navios afundados.

Durante o mergulho, exploramos diversos compartimentos do navio, onde ainda encontramos louças, utensílios de cozinha e até um canhão na proa. A presença abundante de corais, vida marinha e peixes tornou a experiência única. A uma profundidade de 60 metros, deparamo-nos com armas e, em alguns casos, até com restos mortais, como ossos e crânios. Realizamos o mergulho com todo o respeito devido a esse ambiente tão especial em Truk Lagoon.

Por último, não posso deixar de mencionar os mergulhos que fiz no Mar Vermelho, explorando um naufrágio de um navio de guerra da Marinha Israelense, em Eilat, ao sul de Israel. Essas experiências submarinas foram verdadeiramente inesquecíveis.



DIVEOPS: Mergulhadores por si só já viajam com uma quantidade considerável de equipamentos, como é ser responsável por uma logística que além dos equipamentos de mergulho envolve também equipamento de filmagem?

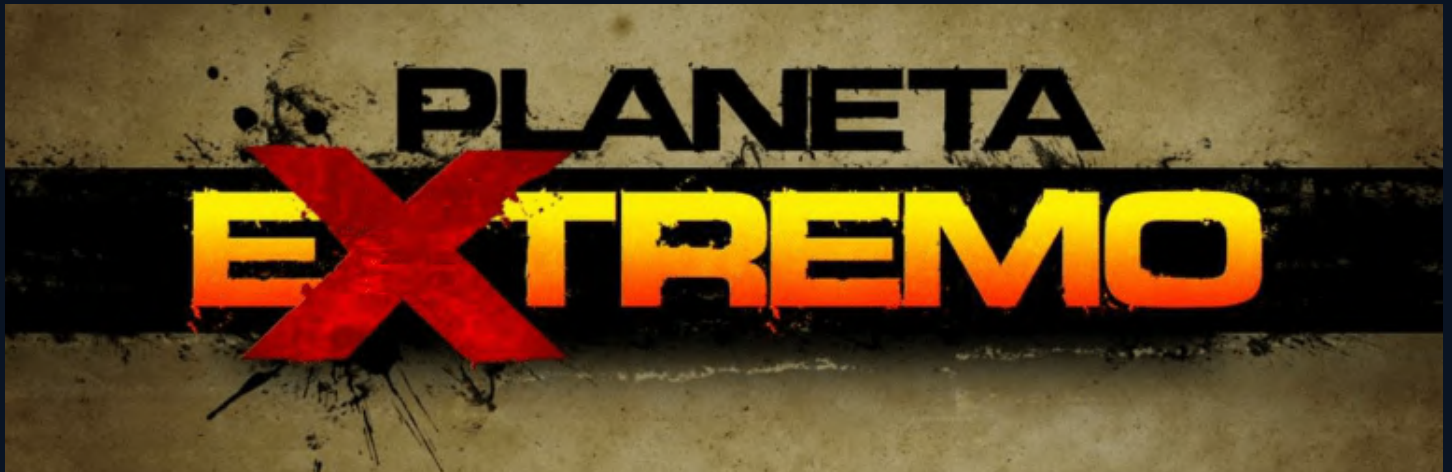
CLAYTON: Sobre mergulhar com equipamentos, a logística de filmagem é uma parte crucial. Sempre levamos uma câmera conosco para documentar nossas viagens. Felizmente, a preocupação com o equipamento de mergulho nunca foi uma questão para mim. O mergulhador que mais trabalhou comigo foi o Gustavo Abah, mais conhecido como Casca Grossa. Ele mergulhou comigo em cavernas, em Truk Lagoon e em diversos outros lugares. Além disso, contei com a colaboração de outros cinegrafistas, como Juca Igarapé, eles foram meus câmeras que trabalharam comigo durante esse tempo.



DIVEOPS: Durante a condução do quadro Planeta Extremo, como era para você correr uma ultramaratona em uma semana e, na semana seguinte, escalar o Monte Everest, além de aprender uma nova técnica de mergulho para apresentar no programa?

CLAYTON: Sobre o Planeta Extremo e as diferentes atividades, cada semana representava um desafio único. Se eu precisasse correr uma ultramaratona, o foco do treinamento estava totalmente voltado para essa modalidade. O mesmo ocorria quando eu me preparava para escalar montanhas. Ao longo do programa, realizei diversas façanhas, incluindo a Pirâmide Carstensz, o Monte McKinley no Alasca, o Aconcágua, o Everest e o Monte Elbrus. Conquistei o cume em três dos sete cumes, atingindo o ponto mais alto da América do Norte no Monte McKinley, o ponto mais alto da Oceania na Pirâmide Carstensz, na Papua-Nova Guiné, e o ponto mais alto da Europa no Monte Elbrus, na Rússia. Quando a ênfase era no mergulho, eu intensificava minha preparação específica para essa atividade.

DIVEOPS: Durante a condução do quadro Planeta Extremo, como era para você correr uma ultramaratona em uma semana e, na semana seguinte, escalar o Monte Everest, além de aprender uma nova técnica de mergulho para apresentar no programa?



CLAYTON: Sobre o Planeta Extremo e as diferentes atividades, cada semana representava um desafio único. Se eu precisasse correr uma ultramaratona, o foco do treinamento estava totalmente voltado para essa modalidade. O mesmo ocorria quando eu me preparava para escalar montanhas. Ao longo do programa, realizei diversas façanhas, incluindo a Pirâmide Carstensch, o Monte McKinley no Alasca, o Aconcágua, o Everest e o Monte Elbrus. Conquistei o cume em três dos sete cumes, atingindo o ponto mais alto da América do Norte no Monte McKinley, o ponto mais alto da Oceania na Pirâmide Carstensch, na Papua-Nova Guiné, e o ponto mais alto da Europa no Monte Elbrus, na Rússia. Quando a ênfase era no mergulho, eu intensificava minha preparação específica para essa atividade.

DIVEOPS: Como é o desafio de levar uma matéria jornalística para baixo d'água?

CLAYTON: Levar uma matéria jornalística para debaixo d'água é, na minha opinião, revelar o fascinante universo que envolve o mergulho, repleto de cores vibrantes e vida marinha exuberante. A diversidade de espécies que encontramos, as nuances nos corais e as pequenas maravilhas dos peixes proporcionam surpresas a cada mergulho. Cada imersão é única, sempre trazendo novidades e surpresas inesperadas. Mesmo ao repetir mergulhos no mesmo local, é possível ser surpreendido de alguma forma. O objetivo é transmitir a essência da preservação desse ambiente. É desolador encontrar plástico e resíduos durante o mergulho, como latas, que são tão simples de controlar com um pouco mais de respeito e preservação. Assim, a mensagem que tento transmitir é a importância de preservar esse ambiente incrível. Em resumo, levar uma matéria jornalística para debaixo d'água é uma oportunidade de compartilhar a beleza e a fragilidade desse universo fascinante, destacando a necessidade urgente de cuidar e proteger nossos oceanos.





DIVEOPS: Qual foi seu mergulho mais desafiador?

CLAYTON: Acho que os mergulhos mais desafiadores foram sempre nas cavernas e nos naufrágios. Meu curso de caverna foi na Mina da Passagem, onde tive um princípio de pânico no primeiro dia de treinamento. Mesmo sendo um mergulhador experiente em mar aberto, quando percebi que estava a 90 metros dentro da caverna, vi uma seta e me senti desconfortável. Meus batimentos cardíacos aceleraram bastante, travando uma guerra mental para normalizar minha respiração. Tive que recorrer a um mantra que Romeu Dib me ensinou, cuja respiração acalmou meus batimentos cardíacos, permitindo-me retomar a consciência e o equilíbrio. Acredito que os mergulhos em cavernas sempre foram os mais desafiadores devido à grande componente mental necessária para se adaptar a um ambiente fechado, lidar com claustrofobia e entender que o caminho de volta em mergulhos em cavernas é sempre demorado, o que afeta significativamente o aspecto mental.



DIVEOPS: Qual foi seu mergulho mais difícil?

CLAYTON: Meu mergulho mais difícil, creio que foi na Ilha Andros, nos Blue Holes, os buracos azuis das Bahamas. Foi numa caverna chamada de Star Gate (Portão Estelar), que fica na ilha de Andros, uma caverna de calcário. O mergulho já começa desafiador, pois você precisa começar pulando de uma altura de cerca de 3 metros com cilindros duplos nas costas. Quando mergulhei, já com o regulador na boca, acabei fraturando um dente. Então, comecei o mergulho quebrando um dos meus dentes.

Descendo aproximadamente 6 metros de profundidade, entramos por um portal triangular. Fiz esse mergulho com Romeu Dib, um mergulhador local das Bahamas chamado Brian Kakuk, que possui mais de 25 anos de experiência em cavernas, sendo um verdadeiro desbravador das cavernas locais, e Gustavo Abah. Após entrar por esse portal triangular, todo calcário, a caverna se revela com um corredor abaixo de você, que se transforma num abismo com mais de 80 ou 100 metros de profundidade. Se houver qualquer problema, você se perde nas profundezas, e não há como ser encontrado.

O corredor é decorado com estalagmites e estalactites, detalhes de calcário muito bonitos. Na volta, Brian Kakuk nos levou a um cemitério de uma antiga tribo das Bahamas, os Lucayans. Encontramos crânios e restos mortais dos antigos habitantes, proporcionando uma experiência de mergulho única e fascinante.



DIVEOPS: Que desafios você ainda pretende superar como repórter e mergulhador?

CLAYTON: Os desafios que pretendo superar como repórter e mergulhador são sempre vistos por mim além da simples diversão, além de aproveitar cada mergulho, cada minuto mágico que representa estar debaixo d'água. Mergulhar é, de fato, uma experiência mágica, um ambiente de fantasia que remete aos filmes da Walt Disney. Busco ir além e contribuir, como tenho feito recentemente. Atualmente, estou colaborando em conjunto com o ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), retirando Coral Sol, uma espécie invasora. Espero, com isso, oferecer uma contribuição ao nosso planeta, ajudando a conscientizar sobre a importância da conservação. Trabalhar em parceria com o ICMBio destaca a necessidade de preservar nossa 'Amazônia azul', os oceanos, que são os pulmões do nosso planeta. Se a vida nos oceanos se extinguir, a Terra também perecerá. Frequentemente falamos sobre a Amazônia, mas é crucial abordar nossa 'Amazônia azul', os oceanos, garantindo que a pesca seja controlada. Considero isso de extrema importância ■



MERGULHO NOS
CENOTES DO

MÉXICO

06 A 14 DE ABRIL - 2024



divegoldrd@gmail.com

(31) 99910-9297

**Seja um mergulhador PADI.
A maneira que o mundo
aprende a mergulhar.**



Escolha seu Centro de Mergulho.

Visite: www.padi.com



PADI®

MINI CILINDROS

Por: Jone Tilli



Está cada vez mais popular e conhecido pelo grande público o mini cilindro, também conhecido como garrafa pônei. Existem mais de 10 modelos de mini cilindros, geralmente confeccionados em alumínio resistente, com pressão de trabalho em torno de 200 atmosferas. Em seu gargalo, há uma válvula de primeiro estágio que reduz a alta pressão, enviando o ar para uma câmara intermediária (uma mangueira) que fornece o ar ao usuário na pressão ambiente.



Essa semelhança com o equipamento de mergulho convencional despertou o interesse de muitas pessoas no mini cilindro, devido à sua portabilidade e facilidade de transporte. As garrafas pônei agradaram àqueles com pouco conhecimento em mergulho. No entanto, é importante esclarecer que alguns desses modelos são usados por pilotos e tripulantes de aeronaves para fornecer suporte respiratório em caso de acidentes em áreas alagadas. Este mini cilindro permite respirar enquanto o piloto/tripulante realiza procedimentos de emergência, como abrir a saída de emergência e sair da aeronave. Também é utilizado por alguns mergulhadores autônomos como fonte alternativa de ar em pequenas profundidades, devido ao seu tamanho compacto e tempo de ar limitado com o aumento da profundidade. No entanto, é arriscado que pessoas com pouco ou





nenhum conhecimento de mergulho usem esses mini cilindros para mergulho recreativo. Os riscos envolvidos são significativos nesse tipo de 'brincadeira'. Ressalta-se a importância de procurar uma escola de mergulho com instrutores credenciados para obter o conhecimento necessário à prática segura da atividade de mergulho. É essencial compreender a lei de Boyle e Mariotte, que afirma que, mantendo a temperatura constante, o volume de um gás varia inversamente proporcional à pressão a que o gás está submetido. Ou seja, à medida que a pressão aumenta, o volume do gás diminui, e vice-versa.

Considerando que ao nível do mar a pressão é aproximadamente 1 bar e que a cada 10 metros de coluna de água salgada há um bar adicional, a 5 metros de profundidade a pressão total será de 1,5 bar (1 bar da superfície e 0,5 equivalente aos 5 metros de coluna d'água).

Por exemplo, se um indivíduo com capacidade pulmonar de 6 litros mergulhar a 5 metros de profundidade utilizando o ar comprimido do mini cilindro e subir sem expirar, ele chegará à superfície com um volume de 9 litros, causando uma hiperdistensão pulmonar, risco de rompimento alveolar e/ou pulmonar, extravasamento de ar para a corrente sanguínea, resultando em embolia gasosa com sintomas como ardência ao respirar, espuma sanguinolenta na boca, vômito, tonteira, inconsciência e até a morte. Dada a gravidade de tais riscos, não é aconselhável que pessoas sem instrução de mergulho se aventurem nessa atividade usando mini cilindros como se fossem brinquedos. Além disso, o tempo de fundo é bastante reduzido devido ao pequeno volume físico do cilindro, durando aproximadamente 6 minutos a uma profundidade de 5 metros. Se essa profundidade for aumentada, a duração do ar do cilindro diminui. Esse tempo é insuficiente para observar a vida marinha durante o mergulho e excessivamente longo para que um piloto possa realizar procedimentos de emergência em uma aeronave submersa e se salvar.



Portanto, conclui-se que é mais seguro mergulhar com um cilindro de tamanho padrão, que proporciona mais tempo de fundo para apreciar a beleza do mundo submarino. Deixe o mini cilindro para a tripulação de aeronaves e outras atividades em que ele possa ser útil, desde que seja utilizado por pessoas qualificadas ■

DIA DO 13 DE DEZEMBRO

MARINHEIRO

AH, SE VOCÊ FOSSE MARINHEIRO!



**MARINHA
DO BRASIL**

**MINISTÉRIO DA
DEFESA**



GOVERNO FEDERAL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

DESMODVS®

O PRIMEIRO TORNIQUETE TOTALMENTE PROJETADO E FABRICADO NO BRASIL



T-APH SALVA VIDAS

CONFIRA!



ANVISA
Nº 82125590001



LANÇAMENTO!
PORTA T-APH
TQS
Slim



- COR PRETA
- BAIXA SILHUETA
- PLATAFORMA EM KYDEX®
- ELÁSTICO HIVE DE 40MM
- PRESILHA EM POLÍMERO DE ENGENHARIA REFORÇADO

YouTube Instagram Facebook @DESMODUSTATICO

KYDEX
THERMOPLASTICS



DESMODVS®

PORTA TORNIQUETE

PROTEÇÃO, PORTABILIDADE, FLEXIBILIDADE E RÁPIDO MANUSEIO

- Leve
- Resistente
- Abertura Total (saque em 360°)
- Funcional
- Semirrígido
- Mecanismo de dupla retenção

CONFIRA!

Instagram Facebook YouTube @desmodustatico



RAID

Por: Carlos de Moraes (CEO RAID Brasil)

Já pensou em ensinar mergulho por meio de um sistema de ensino que não necessariamente utiliza snorkel? Sem subida livre de emergência no mar? Com a possibilidade de utilizar trimix mesmo em programas recreativos? Melhor ainda, que não cobra as tradicionais anuidades de seus instrutores ao final do ano? Por mais diferente que possa parecer, essa agência certificadora existe e, o que é ainda melhor, está presente no Brasil. Conheçam a RAID.





A RAID

É a agência de treinamento de mergulhadores que mais cresce no mundo, com escritórios regionais de serviço completo e satélite, lojas de mergulho e instrutores esperando para fornecer serviços de mergulho para você em todo o mundo. A RAID também é a primeira agência de treinamento de mergulhadores a oferecer uma gama completa de programas acadêmicos de mergulho on-line, desde os níveis de iniciantes até instrutores examinadores, mergulho recreativo e mergulho livre.

2007 A RAID foi originalmente projetada e lançada pela Poseidon para atender à necessidade de um sistema de treinamento avançado para um novo equipamento de mergulho de ponta que não estava disponível através empresas de treinamento de mergulho existentes (O Rebreather Poseidon MK VI).

2014 Jim Holliday e Paul Toomer formaram parceria com Barry Coleman. Reconhecendo os benefícios de novas e avançadas técnicas de treinamento de mergulho para o mercado de mergulho mais amplo, a oferta foi expandida para criar o produto de treinamento de mergulho online mais abrangente do mundo. A RAID foi relançada mundialmente como a primeira agência de mergulho totalmente online.

2018 A RAID uniu forças com a Kalkomey Enterprises, O maior provedor de educação recreativa da América do Norte, certificando meio milhão de entusiastas ao ar livre a cada ano! A experiência de 25 anos de Kalkomey em tecnologia educacional definirá o padrão para programas de eLearning dentro da indústria do mergulho.

2022 RAID Brasil

A RAID Brasil abriu seu Regional Office em Outubro de 2022 para facilitar os serviços e a comunicação entre nossos Profissionais e a RAID Mundial. Através do nosso Regional Representative Carlos Morais, nossos Divemasters, Instrutores e Instrutores Trainers irão ter todo apoio necessário para desenvolverem seus trabalhos de forma profissional, a nossa ideia é nos apresentar a todos os Dive Centers, assim ao receberem um Mergulhador ou Instrutor **RAID** para um curso de educação continuada ou uma saída de barco podem ficar tranquilos que ele foi bem treinado e sua credencial tem Valor Internacional.

Presente A RAID fez muitas melhorias significativas no treinamento de mergulho em todo o mundo, e é por isso que os centros de mergulho e instrutores em todo o mundo estão passando para oferecer a RAID Certificações RAID são aceitas em todos os lugares A RAID é uma agência de treinamento de mergulho reconhecida mundialmente que opera em mais de 60 países com milhares de membros profissionais. RAID é membro do RSTC EUA, Europa e WRSTC.

RAID também é o membro fundador do Rebreather Training Council (RTC) e membro da Rebreather Education and Safety Association (RESA)

ISO 24801-2 - RAID Open Water 20

ISO 24801-3 - RAID Dive Master

ISO 24802-2 - RAID Open Circuit Instructor

ISO 11107 - RAID NITROX Specialty

ISO 11121 - RAID Try Open Circuit

ISO 13293 - RAID Provedor O2 & Gas Blender

100% Treinamento Online

- Material do Curso facilmente atualizado
- Sem estoque, sem erros, nunca sem produto em estoque, sem cobrança de frete, sem estoque obsoleto
- Menor emissão carbono “FIN PRINT” da indústria do mergulho
- Uma Associação de Instrutor
- Agência com sede em centro de mergulho
- Controle de qualidade dinâmico, proteção de responsabilidade aumentada
- Novo, mas familiar para crossover Gerido por pessoas que realmente mergulham!

DIFERENÇAS NA RAID HABILIDADE

Certas habilidades foram aprimoradas para torná-las mais eficientes:

Não usamos Snorkel ;

Não fazemos subida livre de emergência no Mar ;

FLUTUABILIDADE NEUTRA RAID lidera o mercado na educação de flutuabilidade neutra;

TAXAS SAC Calculo desde o Open Water 20 diver level; e TRIMIX Disponível mesmo em programas recreativos.

Sem taxa de Anuidade



A norma da indústria é cobrar dos instrutores e centros de mergulho uma taxa anual para fazer negócios com eles. A **RAID** rasgou o status quo e mais uma vez ofereceu algo novo e único no mercado de mergulho. Numa altura em que o mergulho e o mundo ainda está se recuperando dos estragos do COVID e seu impacto nas viagens de

aventura indústria, o benefício de não cobrar uma taxa para ensinar para a agência é óbvio e de longo alcance.



A inteligência das forças israelenses tem tentado desde 2014 impedir a entrada de rebreathers e outros equipamentos em Gaza. Em 2014, por exemplo, Abd Saqallah, dono de duas lojas e uma fábrica de costura na Faixa de Gaza, foi preso por contrabando de equipamentos de mergulho. Autorizações especiais são necessárias para entrar no país com equipamentos de mergulho.

Desde 2014, a Marinha Israelense tem registrado várias tentativas de incursão em seu território envolvendo mergulhadores palestinos ligados ao Hamas. Na atualidade, há uma verdadeira corrida pelo aperfeiçoamento das técnicas de mergulho, seja para adentrar o território de Israel, seja para neutralizar essas incursões ■



Jump into the
RAID Classroom

RAID
Dive Training in a Class of its Own

The image shows a close-up of a diver's head and shoulders underwater. The diver is wearing a blue and black diving mask with a clear lens, and a black BRESSI rebreather is attached to the side. The diver is wearing a black wetsuit with blue accents and the word 'RAID' printed on it. The background is clear blue water with some bubbles. The text 'Jump into the RAID Classroom' is overlaid in white and black, and the RAID logo is in the bottom right corner.



À Origem do Dia do Mergulhador no Brasil

Por: Jone Tilli - Colaboração: Alexandre Vasconcelos

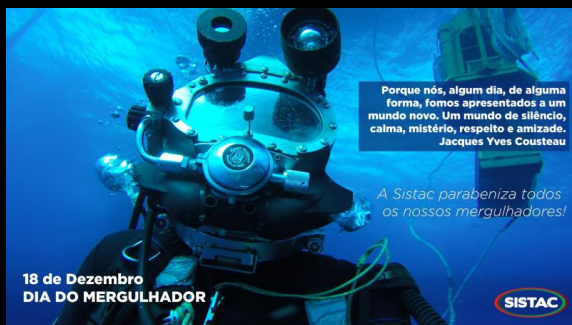


Mais ou menos no meado de 2008, Conversei com meu chefe na época, o Comandante Fontoura, sobre a criação do Dia do Mergulhador. Ele concordou com a ideia, dizendo: "Vambora, vamos criar, mas que dia será?" Eu respondi que não fazia ideia, e assim começou uma série de propostas para aniversários de pessoas desconhecidas. Dado nosso contexto militar, percebemos que criar um dia especial demandava um feito notável ou alguém que tivesse prestado um serviço relevante.

Na época, sugeriram a data de nascimento de Jacques-Yves Cousteau, mas queríamos algo genuinamente brasileiro. Após extensa pesquisa, eu descobri, nos registros da Marinha, que em 18 de dezembro de 1920, apenas um mergulhador foi formado, chamado Aldo Romão. Em teoria, ele teria sido o primeiro mergulhador formado. Decidimos então que não propuséssemos a data de seu aniversário, mas a data em que ele concluiu seu curso, ou seja, 18 de dezembro, o dia em que a Marinha formou seu primeiro mergulhador.

Eu e meu amigo escritor e instrutor da PADI, Alexandre Vasconcelos, iniciamos uma pesquisa sobre a data no Brasil, mas não encontramos nada. Não existia uma data oficial para o mergulho no Brasil. Diante disso, decidimos criar algo novo. Pedi a Alexandre que divulgasse a data na internet, compartilhamos nas redes sociais e em qualquer lugar possível. Assim, realizamos uma grande celebração na Marinha, convidando mergulhadores novos e antigos, e assim nasceu o Dia do Mergulhador em 18 de dezembro.





Mais tarde, nosso amigo Raniei Diniz, pesquisando para seu livro "Mergulho na Marinha do Brasil," descobriu que o primeiro mergulhador não foi formado em 1920, mas sim em 1915, cinco anos antes. Nesse ponto, já celebrávamos o Dia do Mergulhador há 12 anos, e entramos em pânico com essa descoberta. No entanto, por uma feliz coincidência, o grupo de mergulhadores formados em 2015 também concluiu seu curso em 18 de dezembro. Os currículos dos cursos tinham programações que faziam com que as turmas começassem e terminassem no mesmo dia, ocorrendo em 1915, 1918 e 1920. Esse feito, inclusive, rendeu uma matéria para a revista Mergulho em 2010, sendo a primeira menção em uma publicação sobre o Dia do Mergulhador.

Hoje, todos os mergulhadores podem comemorar no dia 18 de dezembro o nosso dia, sem distinção de origem ou formação ■



www.divevision.com.br

DIVE VISION



**O Maior Acervo de Mergulho no Brasil!
Descubra nossa ampla seleção de livros,
revistas e vídeos especializados em
mergulho. Desde guias práticos para
iniciantes até obras profundas
sobre a vida marinha, a Dive Vision
oferece a maior diversidade de
conteúdo para todos os níveis de interesse.**



ACESSE



www.divevision.com.br



BEETARGET



KIT GRANNUS

- 1 GRANNUS Silhueta 3D
- 1 Bee Cola Reparadora
- 1 Bee Base em madeira





A missão primordial do Salão de Honra é prestar reconhecimento e homenagem a todos os homens e mulheres que se destacaram de maneira notável, contribuindo de forma significativa para o avanço e enriquecimento da prática do mergulho no Brasil

**THEOTONIO CHAGAS TOSCANO DE BRITO
LUIS OLIVEIRA
JONE VIEIRA TILLI**

Revista

DIVEOPS



WWW.DIVEOPS.COM.BR - Revistadiveops@gmail.com